



**PREPARANDO O TERRENO, PLANTANDO A SEMENTE: CURSOS DE
CAPACITAÇÃO À COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO MIGUEL, MARACAJU-
MS**

Unidade Universitária/Curso: Dourados/Turismo

Área temática: Trabalho

SOUSA, Rúbia Elza Martins de¹ (rubia.sousa@uems.br); **GRECHI**, Dores Cristina² (doresgrechi@gmail.com); **LUNAS**, Maria Cristiane Fernandes da Silva³ (crisfernandes@uems.br); **RAMOS**, Rodolfo Leandro⁴ (rodolfo Ramos@yahoo.com.br); **BENATTI**, Camila⁵ (camila.benatti@uems.br); **SILVA**, Dionatan Miranda da⁶ (dionatan.turismo@gmail.com).

¹ – Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade do Federal de Goiás (UFG). Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS;

² – Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS;

³ – Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera - Uniderp. Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS;

⁴ – Arquiteto e Urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás);

⁵ – Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/Dourados. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade – GESTHOS.

⁶ – Servidor na Secretaria de Turismo e Cultura de Miranda-MS. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados.

O turismo de base comunitária se configura como um modelo de desenvolvimento turístico considerado alternativo em relação ao formato convencional, assim sendo, tal modelo está baseado no desenvolvimento socialmente mais justo, ambientalmente racional, e que tenha as comunidades como as protagonistas no processo de planejamento, organização e gestão da atividade turística (IRVING, 2009; FAXINA e FREITAS, 2021). Deste modo, o projeto de extensão aqui apresentado traz como proposta ofertar capacitação aos membros da comunidade quilombola São Miguel, com vistas a promover e fomentar o turismo como alternativa complementar de renda, tendo como fundamento o modelo de turismo de base comunitária. Visando atender ao objetivo geral, foram delineados três objetivos específicos, a saber: levantar, junto à comunidade, as demandas em relação ao desenvolvimento do turismo, com vistas a construir uma agenda de ações de capacitação; promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o planejamento e gestão do turismo na/pela comunidade; valorizar os saberes tradicionais, aliando-os ao processo de capacitação. A Comunidade Quilombola São Miguel está localizada a, aproximadamente, 90 quilômetros do município de Maracaju e foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 2005, sendo o relatório de identificação realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA – publicado em 2007 (URQUIZA e SANTOS, 2017). A proposta deste projeto parte de uma demanda dos moradores do Quilombo São Miguel, uma vez que a comunidade já recebe visitantes, sobretudo, crianças e adolescentes de escolas municipais e estaduais dos municípios de Maracaju e Nioaque, no entanto, seus membros intencionam alavancar o desenvolvimento do turismo, ampliando a capacidade de organização e gestão da atividade para receber turistas à procura de atividades de lazer. Diante desta demanda e da realidade local, este projeto foi desenhado e conta com a parceria da Prefeitura de Maracaju, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, que tem

II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



disponibilizado servidores para acompanhar os colaboradores nas atividades junto à comunidade quilombola, além de fornecer alimentação aos participantes e equipamentos de audiovisual necessários para a realização das ações. Primando pela relação bilateral entre universidade e sociedade, as atividades de capacitação, que estão sendo ofertadas no modelo de oficinas, trazem como proposta fundamental a troca de saberes como princípio norteador, de maneira que os profissionais que colaboram com o projeto têm desenvolvido as ações junto à comunidade prezando por metodologias que, além de considerar o saber científico, reconhecem e evidenciam o saber tradicional. As oficinas são realizadas mensalmente, aos sábados, período matutino e vespertino, na sede da Associação Negra Rural Quilombola São Miguel e têm atendido a um público de, aproximadamente, quinze pessoas, entre jovens e adultos (lideranças locais). As temáticas das oficinas atendem a uma lógica sequencial de conteúdos, que foi pensada e discutida em conjunto com todos os colaboradores do projeto. Assim sendo, a ordem e os propósitos das oficinas foram/serão: Turismo de Base comunitária (realizada em 23 de setembro de 2023), com os objetivos de apresentar os conceitos básicos ligados à atividade turística, apresentar os preceitos do turismo de base comunitária e identificar junto aos participantes os atrativos turísticos locais, bem como a infraestrutura existente e a necessária para o desenvolvimento do turismo; Práticas de hospitalidade a partir dos saberes e fazeres tradicionais (realizada em 25 de novembro de 2023 e 24 de fevereiro de 2024), objetivando explorar o conceito de hospitalidade e sua importância para os negócios, identificar as práticas de hospitalidade (saberes, fazeres) e lugares de memória existentes no Quilombo São Miguel e exercitar a criação de experiências de visitação, a partir das práticas de hospitalidade dos moradores do Quilombo; O planejamento do turismo na Comunidade Quilombola São Miguel: Análise FOFA (realizada em 23 de março de 2024), com o objetivo de reforçar a visão da comunidade sobre os pontos positivos e negativos que possam impactar o desenvolvimento do turismo na comunidade, refletir sobre como a comunidade pode potencializar os pontos positivos e neutralizar os pontos negativos, identificando as parcerias e também seus limites de atuação, considerando ambientes internos e externos e criar uma visão de futuro, com horizonte temporal de dez anos, sobre como a comunidade espera que o Quilombo esteja após a implementação da atividade turística; Rol de Oportunidades de Visitação (ROVUC): planejando o turismo na Comunidade Quilombola São Miguel (realizada em 27 de abril de 2024), tendo como propósitos, com base nas informações levantadas nas oficinas anteriores, elaborar dois roteiros de visitação, a partir das classes de experiências propostas no ROVUC (metodologia do ICMBio); Artes Visuais: identidade visual do Quilombo São Miguel (realizada em 18 de maio de 2024), baseada nos dados outrora levantados junto aos participantes nas oficinas anteriores, objetivou formatar a identidade visual afim de estabelecer uma conexão entre a vida no Quilombo e a prática turística, auxiliando, portanto, na formatação do(s) futuro(s) produto(s) turístico(s); Criação de Perfil Profissional na Rede Social Instagram (será realizada em 22 de junho de 2024), com o objetivo de apresentar aos participantes como esta Rede Social pode ser utilizada como um canal profissional de comercialização de produtos e de negócios locais para fins turísticos, bem como as técnicas, ferramentas e estratégias de vendas. Salienta-se que este projeto também envolveu alunos da graduação em Turismo, da unidade de Dourados, que foram responsáveis por auxiliar no desenvolvimento e organização das atividades de capacitação. Além de promover a aproximação entre discentes e sociedade, estes tiveram a oportunidade de associar os conhecimentos teóricos à prática, produzindo um movimento reflexivo e crítico, a medida em que foram incitados a criar conexões entre o que aprenderam em sala de aula e o que experienciaram na vivência prática. Deste modo, muito embora o projeto ainda esteja em andamento, já é possível observar avanços no que tange ao levantamento de informações, junto aos participantes, acerca das atividades que já

II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



ofertam aos visitantes que recebem, bem como de potencialidades ainda não aproveitadas, seja por falta de infraestrutura necessária ou mesmo pelo não reconhecimento de que tais elementos são relevantes para compor a experiência turística. Assim, os ministrantes das oficinas vêm sensibilizando a comunidade quanto às potencialidades vinculadas às questões culturais-identitárias, ao meio ambiente natural e a própria produção agrícola, elementos que podem ser utilizados como atrativos turísticos. Ademais, foram identificados gargalos que precisam ser levados em consideração no processo de formatação do produto turístico, sendo que destes alguns se configuram como pontos fracos e que, portanto, a comunidade possui condições de realizar os ajustes necessários para mudar a situação atual, e outros se apresentam como ameaças, estando, deste modo, fora do controle de resolução pela comunidade. No entanto, o reconhecimento das ameaças possibilita a criação de caminhos alternativos para superá-las. Espera-se que ao final deste projeto, os participantes estejam munidos de informações e, portanto, de competências e habilidades que os auxiliem a planejar e gerir o turismo de forma racional, favorecendo, sua autonomia e possibilitando que sejam, de fato, os protagonistas no desenvolvimento do turismo.

Palavras-Chave: Comunidade quilombola. Quilombo São Miguel. Capacitação. Turismo. Turismo de Base Comunitária.

Referências Bibliográficas

FAXINA, Fabiana; FREITAS, Lara Brunelle Almeida. Análise de implantação do turismo de base comunitária em Terra Caída, Sergipe, Brasil. **Turismo Visão e Ação**, v. 23, n. 1, p. 242-262, 2021.

IRVING, Marta de Azevedo. Reinventando a reflexão sobre o turismo de base comunitária: inovar é possível? BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

URQUIZA, Antônio Hilario Aguilera; SANTOS, Lorival dos. Regularização fundiária de comunidades quilombolas em Mato Grosso do Sul/Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 2, p. 232-248, 2017.